

Baco Exu do Blues
volta ao Rio em
noites esgotadas

PÁGINA 3



Othon Bastos
em leitura
dramática grátis

PÁGINA 6



O Justiceiro exibe
força da Marvel em
nova safra de gibis

PÁGINA 14



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Cantor e
compositor abre
programação
especial de
shows dos
90 anos do
Teatro Rival

Por Affonso Nunes

Mais que um cantor e compositor de sucesso, com grandes serviços prestados à MPB, João Bosco é uma orquestra ou escola de samba inteira quando dedilha seu violão. Com um show intimista neste sábado e domingo, ele abre a programação especial dos 90 anos do Teatro Rival com o show “Cinco Décadas de Canções” em que celebra seus 50 anos de carreira.

Inquieto musicalmente, o artista está propondo novos arranjos para seus sucessos sem abri mão de uma de suas marcas registradas: o improviso. Clássicos como “Incompatibilidade de Gênios”, “O Mestre-sala dos Mares”, “O Bêbado e a Equilibrista” e “Corsário”, nascidos de sua memorável parceria com Aldir Blanc (1946-2020) estão no repertório para resgatar memórias enquanto atravessam gerações.

O roteiro inclui ainda músicas de seu mais recente trabalho – o aclamado álbum “Abricó-de-



Marcos Hermes/Divulgação

SERVIÇO

JOÃO BOSCO
- 50 ANOS*
Teatro Rival
Petrobras
(Rua Álvaro
Alvim, 33 -
Cinelândia)
2 e 3/3, às
19h30
Ingressos: R\$
160 e R\$ 80
(meia)
*Lotação
esgotada no
dia 2/3

João, voz, violão e sucessos sem fim

-macaco” (2020), que teve duas indicações e uma premiação no Grammy Latino de melhor canção em língua portuguesa para a faixa-título.

Nascido em Ponte Nova (MG), em 1946, João desde cedo demonstrava conexão íntima com a música, absorvendo ritmos e melodias que permeavam sua infância até criar um estilo musical único. Suas parcerias com Aldir solidificaram sua presença na cena musical brasileira.

A década de 1970 foi marcada pela explosão criativa de João cujo álbum de estreia, “João

Bosco” (1973), já anunciava um talento excepcional em canções como “Bala com Bala” e “Alferes”. Trabalhos posteriores como as faixas e “Incompatibilidade de Gênios” e “O Bêbado e a Equilibrista” - eternizada na voz de Elis Regina - marcaram os tempos turbulentos da ditadura militar no Brasil.

Nos anos seguintes, Bosco expandiu com seu virtuoso violão os limites da MPB, fundindo ritmos como samba, jazz e bossa nova e resultando em novos sucessos como “Papel Machê” e “Corsário”.